



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2013

Desatenção

O Sistema Único de Saúde (SUS) nunca foi uma unanimidade, é sempre alvo de críticas e contestações, mas suas principais deficiências não estão no programa e nem na falta de gerenciamento. As falhas ocorrem nas parcerias, especialmente com os municípios. As prefeituras não cumprem sua parte, não priorizam a atenção básica e o ônus recai nas unidades de alta complexidade, como o Hospital de Urgência (Huse) e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em Aracaju.

A falta de investimentos em atenção básica é um problema crônico. Um exemplo é Nossa Senhora do Socorro, na Grande Aracaju. A desatenção do município com a área de saúde levou o Ministério Público Estadual a entrar com ação pedindo que a cidade adote providências urgentes para ofertar serviços de saúde de pequena e média complexidade.

Nossa Senhora do Socorro, de acordo com relato do MPE, tem sido omisso na atenção básica apesar de ter adotado a 'gestão plena do sistema municipal de saúde'. Nesta categoria o município estaria habilitado a responder pelo atendimento integral de serviços de saúde de baixa complexidade para a população, mas não o faz.

Classificado como sede de uma das sete regiões de Saúde do Estado, a cidade de Socorro deveria ser capaz de adotar a regulação de exames e consultas de média complexidade em sua área, mas é negligente ao sonegar

acesso a exames como ultrassonografia, mamografia, radiografias e procedimentos de pequena e média complexidade. Essa omissão, que ocorre em outras regionais, é responsável pela superlotação do Huse e cria sérios problemas na rede básica do município de Aracaju, que também funciona precariamente.

Os prefeitos precisam entender que investimentos na atenção básica resultam em benefícios para a população e desafogam os grandes hospitais. O

SUS funciona melhor quando cada um faz sua parte, cumpre seus compromissos, tocando ações de prevenção, tratamento e reabilitação. As ações municipais são de extrema importância para que os problemas de saúde da população não se agravem, reduzindo as incidências de doenças. Quando um município descumprir essa regra, o sistema é comprometido.

Os médicos de Sergipe, em campanha pela melhoria do atendimento e pela valorização do profissional médico, inseriu em seu manifesto a preocupação com a atenção básica. O alvo é o município de Aracaju, que não está cumprindo seu papel como deveria e sobrecarrega as duas principais unidades de alta complexidade do Estado, o Huse e a 'Lourdinha'. Ações como as executadas pelo MPE e pela classe médica são oportunas e deveriam ser melhor observadas pelas prefeituras. Se a atenção básica não funciona, tudo vai mal na saúde pública.

▼ SE A ATENÇÃO
BÁSICA NÃO
FUNCIONA, TUDO
VAI MAL NA
SAÚDE PÚBLICA